

# País quer rolar por 14 anos dívida que

O Governo brasileiro vai propor aos bancos internacionais o reescalonamento por 14 anos de todas as parcelas da dívida externa que vencem no período de 1985 a 1989. A informação é do Ministro da Fazenda, Ernane Galvães, que estará em Nova Iorque no próximo dia 14 para a renegociação com os credores.

Segundo o Ministro, "uma programação plurianual vai ser um fator de tranquilidade para o próximo Governo". Até agora, a dívida tem sido renegociada a cada ano. Ao propor a programação plurianual, o Governo brasileiro está-se baseando nos exemplos do México e da Venezuela. Galvães informou também que vai negociar uma redução nos spreads cobrados pelos bancos sobre a taxa de juros do mercado londrino.

O Ministro da Fazenda reafirmou que não vai negociar a concessão de empréstimos em recursos novos. "Não há necessidade de nos desgastarmos com esse tipo de negociação. Os números preliminares demonstram que podemos tranquilamente dispensar a entrada de recursos novos. E, além disso, não se pede empréstimos quando as taxas de juros estão elevadas", afirmou.

## Inflação

Sobre a inflação de 12,6% em outubro, o Ministro Galvães considerou que "realmente foi um número que ultrapassou nossas expectativas, mas, apesar disso, mantém-se a tendência declinante, se comparado o período dos últimos 12 meses".

Ele acredita que em novembro e dezembro os índices serão bem menores (cerca de 8,5% em novembro). Lembrou que, tradicionalmente, os meses de novembro e dezembro sempre apresentam índices de inflação menores que os anteriores. O Ministro acredita na repetição do fenômeno este ano e nos resultados do pacto antiinflacionário do Governo com os empresários, "cuja resposta à convocação para participarem desse esforço tem sido altamente positiva".

Quanto ao adiamento dos aumentos dos preços administrados pelo Governo — gasolina, energia elétrica, trigo e produtos siderúrgicos — Galvães disse que esse adiamento "é por poucos dias" e teve o objetivo de facilitar o diálogo com os empresários.

Galvães previu que "o ano de 85 será melhor que o de 84". O balanço de pagamentos está "perfeitamente equacionado, não é mais um problema que perturbe os administradores da coisa pública". E, no front interno, "uma política fiscal rigorosa deu hoje um grande superávit no orçamento da União". Esse superávit está sendo usado para financiar programas agrícolas e de exportação, mas "à medida em que esses programas estão sendo concluídos, sobrarão recursos para aliviar as pressões sobre o mercado aberto", disse o Ministro.

Gílson Barreto

vence até 89